

INTERCÂMBIO Alunos farão estágio profissionalizante em outros países pelo período de seis meses; primeiro selecionado deve viajar a Moscou

Esalq mandará mão-de-obra a embaixadas

ARARIPE CASTILHO
araripe@jornal.com.br

A Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) enviará alunos para trabalhar com os adidos agrícolas das embaixadas brasileiras em países onde esse cargo diplomático foi criado. O primeiro esalqueano, que ainda será selecionado, deverá viajar a Moscou, na Rússia, no segundo semestre deste ano, conforme os planos da instituição de ensino.

A função de adido agrícola para as embaixadas do Brasil, articulada pelo ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, foi

Alunos darão assessoria às missões diplomáticas

criada por decreto da União em 2008. O cargo será exercido por nomeados pelo presidente da República a partir de maio deste ano em oito nações (veja quadro nesta página).

São 16 nomeados — oito titulares e oito substitutos. Entre as atribuições desse funcionário está a busca de melhores condições de acesso dos produtos do agronegócio brasileiro nos mercados internacionais por meio de assessoramento às missões diplomáticas. Somente técnicos do Ministério da Agricultura, da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e da Conab (Companhia Na-

cional de Abastecimento) podem ocupar o cargo.

O presidente da Comissão de Atividades Internacionais da Esalq, professor João Martines, disse que a inserção de estudantes da instituição nas embaixadas foi conversada na semana passada, quando Rinaldo Junqueira de Barros, do Ministério da Agricultura, visitou Piracicaba na semana passada. Barros é ex-aluno da Esalq e foi nomeado adido agrícola na Rússia.

“Para Moscou já está certa a presença de um de nossos alunos da graduação para trabalhar com o Rinaldo”, afirmou Martines. Ele disse que convênios com o Ministério das Relações Exteriores serão trabalhados para que estudantes também possam acompanhar os adidos das outras sete embaixadas.

Na semana passada, o diretor da Esalq, Antonio Roque Dechen, comentou o assunto enquanto participava da reinauguração do monumento a Luiz de Queiroz, na praça José Bonifácio. Ao falar da importância que a escola alcançou, ele mencionou a visita do adido de Moscou e as tratativas para envio de bolsistas às oito embaixadas, futuramente. Dechen é membro do Conselho Editorial do **Jornal de Piracicaba**.

Segundo Martines, os esalqueanos farão estágio profissionalizante nas embaixadas em períodos de seis meses. Ele disse que a seleção dos bolsistas que poderão integrar as equipes dos adidos deverá ocorrer por meio de edital e será de responsabilidade das comissões de Atividades Internacionais e de Graduação da Esalq.



M. Medeiros/JP

Martines é presidente da Comissão de Atividades Internacionais

Quem ganha com a participação dos estudantes é o agronegócio brasileiro, na avaliação de Martines. “O aluno é o agente irrigador e de integração do conhe-

cimento, da pesquisa”, afirmou. “Além da experiência de estagiar na embaixada, os estudantes voltarão como catalisadores do comércio internacional.”

Convênio com Embrapa

Além das vagas nas embaixadas, a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) pretende firmar convênio com a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) para enviar dez alunos de graduação para fazer o estágio profissionalizante no Departamento de Agricultura Americano.

O presidente da Comissão de Atividades Internacionais da Esalq, professor João Martines, explicou que o intercâmbio ocorrerá por meio do programa Labex (Laboratório no Exterior), da Embrapa. O projeto mantém atividades nos Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Coreia do Sul, África e América Latina, segundo a página da empresa na internet (www.embrapa.br).

Martines destacou que as iniciativas da Esalq no exterior ajudam a consolidar o nome da escola no agronegócio mundial. “Sempre tentamos conscientizar os alunos dessa responsabilidade. Nessas atividades, ele leva o nome da instituição com ele”, disse o professor.

O processo de seleção dos bolsistas para o Departamento de Agricultura Americano, quando o convênio for firmado, também será por meio de edital e ficará ao cargo das comissões de Atividade Internacionais e de Graduação. “É importante que a gente tenha muita transparência e critérios para a escolha. Temos de selecionar sempre os melhores alunos para representar a Esalq”, declarou. (AC)

